



Universidade de Brasília  
Instituto de Letras  
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET  
Curso de Letras Tradução Espanhol

**VIVIAN FERNANDA TONATO PADILHA**

**Esboço de uma história da psicanálise lacaniana no Brasil à luz da  
tradução e dos seus tradutores**

Brasília - DF  
2019

VIVIAN FERNANDA TONATO PADILHA (vivianftpad@gmail.com)

## **Esboço de uma história da psicanálise lacaniana no Brasil à luz da tradução e dos seus tradutores**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Projeto Final do Curso de Tradução Espanhol da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Letras Tradução Espanhol.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Alba Elena Escalante Alvarez

Brasília - DF  
2019

VIVIAN FERNANDA TONATO PADILHA (vivianftpad@gmail.com)

## **Esboço de uma história da psicanálise lacaniana no Brasil à luz da tradução e dos seus tradutores**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Projeto Final do Curso de Tradução Espanhol da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Letras Tradução Espanhol.

Projeto final aprovado. Brasília, 4 DE DEZEMBRO DE 2019.

### **BANCA EXAMINADORA:**

---

**Karime Colares Araujo**  
*Psicanalista - Membro de APOLa*

---

**Prof. Dr. Luis Carlos Ramos Nogueira**  
*Universidade de Brasília - UnB*

---

**Bruno Costa de Paula**  
*Psicanalista - Membro de APOLa*

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alba Elena Escalante Alvarez**  
*Universidade de Brasília - UnB*  
*Orientadora*

Brasília - DF  
2019

## Dedicatória

Aos estudantes, professores e servidores da Universidade de Brasília que não se calam diante ao obscurantismo que vivenciamos, e que defendem a universidade pública gratuita e de qualidade.

Aos tradutores que lutam para que tenhamos nosso espaço e que este não seja o das sombras. Que refletem sobre o labor, que escrevem sobre o que fazem e que respeitam seus colegas de profissão.

Ao grupo de pesquisa *Tradução e psicanálise: políticas de transmissão*, que soube ser grupo, que em momentos de desespero acolheram umas as outras, e que enriqueceram os debates nas quintas-feiras com seus conhecimentos e novidades.

À minha família, por caminharem comigo nesta jornada tão importante para mim, que fizeram a vida acadêmica ser mais leve com as suas presenças envoltas de apoio, amor e cuidado.

## **Agradecimentos**

À minha orientadora Alba Escalante, que me inquietou com suas reflexões sobre a tradutologia, que me deixou curiosa sobre a psicanálise, que investiu no nosso potencial e nos apoiou até em km de distância, que sempre esteve presente nos ouvindo e sugerindo, que nos mostrou o caminho e soube o momento de fazer decidirmos pelo nosso, e o mais importante, nos deu um lugar, o de amizade.

Aos professores de Tradução Espanhol do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), que são dedicados e muito contribuíram para a minha formação acadêmica.

À minha família, pelos detalhes.

*"Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas, que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem, outros que só existem diante das minhas janelas, e outros, finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim."*

*Cecília Meireles*

## RESUMO

Considerando aspectos sobre a invisibilidade presente nos discursos tradicionais sobre a tradução, parece plausível pensar que o ocultamento da tradução têm como correlato o apagamento do tradutor. Objetiva-se localizar informações sobre os tradutores de Jacques Lacan, na tentativa de motivar uma reflexão sobre os seus papéis na transmissão da psicanálise e dar lugar ao tradutor apagado. Para tanto, procede-se a fazer uma pesquisa bibliográfica e documental para formar um corpus com as informações parciais da obra de Jacques Lacan, notadamente *Séminaires*, *Écrits* e *Autres Écrits*. Posteriormente, é recolhida e organizada a informação sobre as traduções para o português e sobre os tradutores desses textos. Constatou-se que, a atividade de tradução é silenciada pelos próprios tradutores, e que a dificuldade de encontrar as informações é outro indício do apagamento do tradutor. Conclui-se que a história da psicanálise no Brasil deve incluir a tradução e seus tradutores por uma via de afirmação.

**Palavras-chave:** Tradução. Psicanálise. Estudos do tradutor. Invisibilidade. Tradutores de Jacques Lacan.

## ABSTRACT

Considering aspects about the invisibility present in the traditional discourses about translation, it seems plausible to think that the concealing of translation has as correlate the omission of the translator. The objective is to locate information about the translators of Jacques Lacan, in an attempt to motivate a reflection on their roles in the transmission of psychoanalysis and give place to the omitted translator. Therefore, it is proceed to do a bibliographic and documentary research to elaborate a corpus with partial information of Lacan's work, notably *Séminaires*, *Écrits* and *Autres Écrits*. Thereafter, information is collected and organized on the Portuguese translations and on the translators of these texts. It was ascertained that the translation activity is silenced by the translators themselves and that the difficulty of finding the information is another piece of evidence of the omission of translators. It is concluded that the history of psychoanalysis in Brazil must include translation and its translators trough a way of affirmation.

**Keywords:** Translation. Psychoanalysis. Translator's studies. Invisibility. Jacques Lacan translators.



## RESUMEN

Considerando aspectos sobre la invisibilidad de los discursos tradicionales sobre la traducción, parece plausible pensar que ocultar la traducción tiene correlación con el traductor invisible. El objetivo es localizar informaciones sobre los traductores de Jacques Lacan, en un intento de motivar una reflexión sobre sus funciones en la transmisión del psicoanálisis y dar lugar al traductor invisible. Con este fin, se procede realizar una pesquisa bibliográfica y documental para formar un corpus con informaciones parciales de la obra de Jacques Lacan, notablemente los *Séminaires*, *Écrits*, y *Autres Écrits*. Posteriormente, se recoge y organiza la información sobre las traducciones al portugués de estos textos. Se constató que la propia actividad de traducción es silenciada por los propios traductores y que la dificultad de encontrar la información es otro indicio de la invisibilidad del traductor. Se concluye que la historia del psicoanálisis en Brasil debe incluir la traducción y sus traductores por una vía de afirmación.

**Palabras clave:** Traducción. Psicoanálisis. Estudios del traductor. Invisibilidad. Traductores de Jacques Lacan.

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1 – Modelo de tabela dos tradutores de Lacan para o Português:  
informações das traduções ..... 21**

**Quadro 2 – Modelo de tabela dos tradutores de Lacan para o Português:  
informação dos tradutores ..... 22**

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 – Seminários oficiais: diferença de tempo de quando foram ministrados e de quando foram publicados .....</b>	<b>25</b>
<b>Gráfico 2 – Seminários oficiais: diferença de tempo de quando foram publicados e quando foram traduzidos .....</b>	<b>26</b>
<b>Gráfico 3 – Sobre Língua: geografias dos tradutores de Jacques Lacan para o português (Brasil ou Estrangeiro) .....</b>	<b>29</b>
<b>Gráfico 4 – Ocupação/profissão dos tradutores .....</b>	<b>29</b>
<b>Gráfico 5 – Posição como tradutor: fala das obras que traduziu x não fala das obras que traduziu .....</b>	<b>30</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>24</b>
<b>4.1</b>	<b>Sobre as traduções</b> .....	<b>24</b>
<b>4.2</b>	<b>Sobre os tradutores</b> .....	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>34</b>
	<b>APÊNDICE A - TRADUTORES DE LACAN PARA O PORTUGUÊS: INFORMAÇÕES DAS TRADUÇÕES</b>	
	<b>APÊNDICE B - TRADUTORES DE LACAN PARA O PORTUGUÊS: INFORMAÇÕES DOS TRADUTORES</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

A minha história com a psicanálise foi se construindo ao decorrer dos anos pois, fui aprendendo dentro de casa sobre a psicanálise de Sigmund Freud e sobre linguagem. Com o tempo, percebi que é possível interpretar algo sob diferentes perspectivas, e para mim, é fascinante comparar a visão leiga da psicanálise com a teoria psicanalítica, a percepção de mundo muda ao passar dos anos e aparenta ser mais clara quando se sabe que há o outro lado.

Sempre tive o contato com as Letras, aprendi muito cedo a ler e escrever, e comecei a aprender outro idioma que é o espanhol, além de ter contato com outras culturas por morar em diferentes lugares e visitar outros. Na universidade, optei por fazer Letras Tradução Espanhol, e na disciplina de Teoria da Tradução, conheci a minha então orientadora, Alba Escalante, que é psicanalista e se dedica à Tradução de Psicanálise.

A dúvida sobre “o que traduzir?” foi se formando, e a disciplina de Teoria da Tradução me abriu portas para responder a esta pergunta. Com a Alba, fui aprendendo a Teoria da Tradução e fui conhecendo o ensino de Jacques Lacan, psicanalista francês seguidor de Freud. A interpretação não foi simples, pois as duas disciplinas exigem muita reflexão e muito estudo. O impacto foi grande, porque tudo o que eu acreditava ser, não era. E a novidade me fez buscar, e me surpreendo sempre nesse caminho, porque o que aprendo não são coisas óbvias e vão na contra-mão dos discursos enraizados, e a jornada torna-se muito interessante.

A partir dessa disciplina, em 2017, surgiu a oportunidade de participar do grupo de pesquisa “Tradução e Psicanálise: políticas de transmissão” para posteriormente elaborar um projeto de iniciação científica. Pensamos no projeto “Tradução e psicanálise: uma reflexão dos tradutores de Jacques Lacan para o português”, o pré-projeto foi aprovado e começamos a executá-lo.

O projeto rendeu frutos: fomos aprovadas e o apresentamos nas *V Jornadas Internacionales de Traductología*, que ocorreu na *Universidad de Córdoba*, em Córdoba (Argentina). Então, na nossa Universidade, a Universidade de Brasília, fomos convidadas a participar do grupo de pesquisa CNPq MAPTRAD - Mapeamentos em tradução e o apresentamos em uma Mesa sobre Tradução e Psicanálise no I Simpósio Mapeamentos em Tradução, que ocorreu na Universidade

de Brasília (DF). Apresentamos também no Congresso Internacional de Humanidades na Mesa Tradução e Psicanálise: Políticas de Transmissão na América Latina. Além disso, o projeto recebeu menção honrosa no 25º Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília e 16º Congresso de Iniciação Científica do Distrito Federal.

No presente momento em que me encontro, no final do curso de Letras Tradução Espanhol, observo o que aprendi ao decorrer do curso e vejo que a minha visão sobre a tradução e sobre os tradutores se transformou. A disciplina de Estudos do Tradutor é um tema novo e os papéis do tradutor precisam ser discutidos. Por isso optamos por continuar a pesquisa e apresentar um “Esboço de uma história da psicanálise lacaniana no Brasil à luz da tradução e dos seus tradutores”.

O trabalho foi dividido em 5 capítulos. O primeiro capítulo foi destinado ao esclarecimento sobre o percurso que nos trouxe até esta pesquisa. O segundo aborda reflexões sobre o diálogo dos campos tradução e psicanálise, bem como reflexões teóricas sobre as traduções do ensino de Jacques Lacan no Brasil, e a invisibilidade enraizada nos discursos tradicionais que conseqüentemente afeta os tradutores. O terceiro trata-se da metodologia, que apresenta o que fizemos para encontrar uma história da psicanálise lacaniana no Brasil à luz dos seus componentes essenciais nessa narrativa. Posteriormente são apresentados os resultados encontrados a partir da pesquisa bibliográfica e documental e o que foi extraído da sistematização dos dados no Excel. E por fim, nas considerações finais apresentamos o que se concluiu desta investigação.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tradução e Psicanálise são domínios que ao longo dos anos tem se prestado ao diálogo. Entendemos que, embora haja diversas possibilidades de articulação, a linguagem é o ponto de encontro, e às vezes desencontro, entre ambos. Outro aspecto de grande relevância é o fato de que a transmissão da psicanálise se dá através dos seus textos e esses, em nosso território, levam as marcas da tradução.

A partir de uma consulta enciclopédica, ficamos sabendo que Sigmund Freud, (o criador da psicanálise), em 1879 e 1880 cumpriu serviço militar, e enganava o tédio traduzindo quatro ensaios de John Stuart Mill do inglês para o alemão. E este não foi o único texto por ele traduzido.

Freud, que era médico neurologista, se distanciou da medicina e fundou a psicanálise no início do século XX. Concebeu sua teoria do *inconsciente*, dos *sonhos*, do *recalque* e do *complexo de Édipo* (ROUDINESCO; PLON, 1998, p.275). Este último inspirado na tragédia de Sófocles (dramaturgo grego) e em *Hamlet* (tragédia de Shakespeare, dramaturgo inglês). Então, Freud afirma não haver acreditado em uma intenção consciente de Shakespeare ao escrever Hamlet, e que o acontecimento real levou o poeta a escrever o drama. Mais tarde, em uma longa discussão com James Strachey, Freud considerou que Shakespeare não era o autor de sua obra.

Jacques Lacan, francês, foi um dos psicanalistas que conseguiu captar o mais subversivo da invenção freudiana. Sua proposta, pode ser caracterizada pela inclusão de diversos campos do conhecimento, permitindo que a psicanálise se afastasse do “ancoramento biológico sem cair no espiritualismo”. E ao passar do tempo Lacan ficou conhecido como o “único verdadeiro mestre da psicanálise na França” (ROUDINESCO; PLON, 1998, p.445).

Outra fonte<sup>1</sup> nos revelou que Freud viveu em Viena e em Londres e visitou outros países, já Lacan nunca morou em outro lugar que não fosse Paris. Porém, este último viajou para fora da França, esteve na América Latina e ministrou uma das suas aulas, que ficou conhecida popularmente como “Seminário de Caracas”<sup>2</sup>, que forma parte do Seminário 27. Podemos perceber que estes teóricos da

---

<sup>1</sup> site: <http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/psicanalise/psique09.htm>

<sup>2</sup> Seminário em francês: *Le Séminaire de Jacques Lacan Livre XXVII: Dissolution (Document Partiel) 1980*

psicanálise tiveram seus momentos de encontro com línguas distintas. Além disso, foram traduzidos em diversas línguas.

Se cada um possui a sua linguagem, é improvável que um tradutor traduza um texto com as mesmas palavras, notas de rodapé, títulos, e pontuações que o outro tradutor, pois cada um possui uma relação com a língua diferente do outro. Vale mencionar o livro “*O amor da língua*”, de Jean-claude Milner, que foi traduzido por Ângela Cristina Jesuíno, mas como também por Paulo Sérgio Souza Jr. Em se tratando de linguagem, cada tradutor traduziu da sua forma e possui um amor diferente pela língua, pois a linguagem de cada um é distinta.

Em um contexto de textos traduzidos em português sobre o ensino de Jacques Lacan, percebemos que ainda há lacunas no que se diz respeito aos tradutores deste psicanalista francês. Sempre quando lemos algum texto, a resposta que nos ocupamos em saber é sobre “quem é o autor?”, mas nos esquecemos da pergunta “e quem é o tradutor?”. Veremos mais adiante que esta pergunta não remete a uma psicologia da pessoa que traduz, e esse é um dos pontos cruciais para começar a desenvolver uma articulação teórica mais apurada sobre o que reúne os domínios da tradução e da psicanálise. Mas não será neste trabalho onde isso aconteça.

O termo *invisibility* (invisibilidade) é apresentado por Venuti (2004, p. 1) para referir um contexto de tradução no qual só se tornaria aceitável aquela tradução que privilegia a fluência, tornando-a uma tradução que não pareça tradução. A ilusão dessa transparência no texto de chegada é um efeito dessa fluidez.

Parece plausível pensar que o ocultamento da tradução têm como correlato o apagamento do tradutor. Isso ocorre, pois, ao desconsiderar que um texto seja uma tradução, o trabalho tradutório aparentemente não existe e, em consequência, o tradutor também não existirá. Em contraste com essa ideia, Escalante expõe:

[...] se o campo da psicanálise são seus textos, e se estes chegam à América Latina por meio de traduções, então, devemos nos ocupar de averiguar como chegam até nós; Além disso, devemos nos perguntar sobre os efeitos silenciosos de sua recepção. (ESCALANTE, 2017, p. 14. Tradução nossa)<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Texto fonte: [...] si el campo del psicoanálisis son sus textos, y si estos llegan a Latinoamérica vía traducción, entonces, debemos ocuparnos de escudriñar cómo esto nos llega; más aún, debemos interrogarnos sobre los efectos silenciosos de su recepción. (ESCALANTE, 2017, p. 14).



Antoine Berman afirma que “Um tradutor sem consciência histórica se converte em prisioneiro de sua representação da tradução e das representações que transmitem os “discursos sociais” do momento”.<sup>4</sup> (Berman 1995:61) Por isso, para entender a experiência tradutória, precisamos estudar o que nos trouxe até o presente momento e seus discursos descendidos, que nos fazem traduzir da maneira que traduzimos.

Em uma *analítica da tradução*, Berman (2007) apresenta duas formas de tradução que se efetuam há séculos: a tradução etnocêntrica e hipertextual. Essas formas de traduzir tornaram-se normais e normativas aos olhos da maioria dos tradutores, autores, editores, críticos, leitores etc, e segundo Berman, muitos a consideram insuperável. Mais uma vez, o problema de apagamento do tradutor está presente, pois estas formas de tradução, aceitas por muitos, desconsideram a cultura do outro, fingem que não são traduções e, por sua vez, ignoram os tradutores.

Os discursos sociais manifestam a tradução como uma atividade culpada e ainda há falta de consciência histórica, tanto pelos tradutores, quanto para os leitores de tradução (que muitas vezes não percebem a situação). É preciso entender que estamos lendo uma tradução, mas não para avaliar se ela é boa ou ruim, mas para conhecer as implicações da linguagem e suas possibilidades. Nesse sentido, o que sabemos de Jacques Lacan no Brasil são as traduções.

Paulo Sérgio de Souza Júnior dispõe uma página aberta de tradução de textos de Lacan, o site foi denominado de “*Escritos Avulsos*”<sup>5</sup>. Este site contém informações a respeito de diversos textos Lacan, retirados do site da *École Lacanienne de Psychanalyse*<sup>6</sup>, mais especificamente em *Pas-tout Lacan*, que inicialmente estavam inacessíveis e não haviam sido divulgados publicamente. Neste site, ele difunde o conhecimento de forma - como o próprio designa -, irrestrita, virtual e gratuita. Organiza e faz um trabalho atencioso de tradução. Entendemos que esses tipos de propostas incidem na transformação de representações estabilizadas sobre a tradução e combatem o apagamento do tradutor.

---

<sup>4</sup> Texto fonte: “Un traducteur sans conscience historique est un traducteur mutilé, prisonnier de sa représentation du traduire et de celles que véhiculent les « discours sociaux » du moment”. (p. 61).

<sup>5</sup> Site: <https://escritosavulsos.com/>

<sup>6</sup> Site: <http://ecole-lacanienne.net/bibliolacan/stenotypies-version-j-l-et-non-j-l/>

Destacamos também, o DITRA<sup>7</sup>, *Dicionário de tradutores literários no Brasil*, pertencente ao Grupo de Pesquisa *Literatura Traduzida*, da UFSC. Nesse caso, foi empreendido um Dicionário com informações de tradutores literários no Brasil para traçar o perfil destes tradutores e promover visibilidade ao tradutor, que consideram subvalorizado apesar da importância do seu ofício.

Chesterman, em uma perspectiva sociológica da tradução, propõe incluir os Estudos do Tradutor como agenda atualizada da disciplina. É curioso observar que no título, *The Name and Nature of Translator Studies*, ele brinca com a denominação cunhada pelo fundador da disciplina, James Holmes, no seu artigo de 1972.

Naturalmente, todas as pesquisas relacionadas às traduções não-automáticas devem demonstrar que há tradutores por trás das traduções, pessoas por trás de textos. Mas nem toda pesquisa em tradução tem estas pessoas como foco inicial e principal" (CHESTERMAN, 2014, p. 34).

Berman (2009, p. 347), em um afastamento da ideia disciplinar dos Estudos da Tradução e, em função de fazer uma crítica aos discursos tradicionais sobre a tradução, apresenta o que ele chama de tradutologia: "reflexão da tradução sobre ela mesma, a partir de sua natureza de experiência". Essa dupla, reflexão/experiência, é impensável sem o agente que recebe o impacto dos discursos tradicionais quando exerce a sua tarefa.

A tradutologia bermaniana é crítica e propositiva, já que consiste em um conjunto de tarefas possíveis. No elenco de tarefas, a quinta, encontra-se ecoando nesta proposta. Alí Berman (id. p.350. Grifo do autor) fala da necessidade de "desenvolver uma reflexão sobre o tradutor, pois [...] se trata de um grande esquecido de todos os discursos sobre a tradução". Vemos como retorna o tema da invisibilidade quando Berman fala que "o tradutor é um ser sem espessura, "transparente", "apagado", etc." (id. ibidem).

Decidimos atrelar a pesquisa sobre tradutores, aos tradutores de Jacques Lacan. Esses agentes são uma peça fundamental para a transmissão da psicanálise e na formação de psicanalistas no Brasil, conseqüentemente, essa opção vem também contribuir nas articulações que já existem entre tradução e psicanálise.

Apresentada a problemática, na tentativa de encontrar, pelo menos em parte, uma solução, com inspiração nos sites *Escritos Avulsos* e o DITRA, pensamos em buscar e sistematizar informações bibliográficas e documentais sobre os tradutores

---

<sup>7</sup> Site: <https://dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/index.htm>

do psicanalista francês Lacan (1901-1981) para o português, na tentativa de esclarecer quem são esses tradutores. Utilizamos como referência a proposta de Berman (1995), na qual ele sugere que a finalidade da pergunta “quem é o tradutor?” é diferente da pergunta “quem é o autor?”.

Nos importa saber se ele é francês ou estrangeiro, se ele é "só" tradutor ou se ele exerce uma outra profissão significativa, como a de professor [...]; nós queremos saber se ele também é autor e produziu obras; de que(ais) língua(s) ele traduz, qual(is) relação(ões) ele mantém com elas; se ele é bilíngue, e de que tipo; quais gêneros de obra normalmente ele traduz, e que outras obras ele traduziu; se ele é polítradutor (caso mais frequente) ou monotradutor [...]; nós queremos saber quais são, então, seus domínios linguísticos e literários; nós queremos saber se ele fez a tradução no sentido indicado acima e quais são suas principais traduções; se ele escreveu artigos, estudos, teses, trabalhos sobre as obras que traduziu; e, finalmente, se ele escreveu sobre a *sua* prática de tradutor, sobre os princípios que a guiam, sobre suas traduções e sobre tradução no geral.<sup>8</sup> (BERMAN, 1995).

Este método de Berman permite uma forma diferente de crítica, pois se trata de uma escolha que possibilita ir além do problema incessante de prescrição, que acaba recaindo sobre o tradutor e que por consequência, deixa de lado a reflexão sobre riqueza da tradução. Essa riqueza pode ser identificada não pela possibilidade de dar respostas, mas pela oportunidade de fazer perguntas sobre essa relação paradoxal que temos com a linguagem (uma estranha relação íntima e alheia que temos com ela) e que no contexto da psicanálise, esta relação aparece quando pensamos que a linguagem pertence a mim, mas também é do Outro.

Lacan denominava a sua proposta de transmissão da psicanálise de “meu ensino”, e não como “minha obra”. Partindo da noção de obra, atrelada a essa problemática de autor, segundo Barthes (2004, p.58), a noção de obra centraliza a produção intelectual da pessoa, o que deixa de lado aquilo que é suporte na nossa pesquisa, o fato de que “é a linguagem que fala, não o autor” (idem, p. 59), ideia que está em sintonia com o axioma lacaniano do inconsciente estruturado como uma linguagem e que vai de encontro ao que Freud contestou sobre Shakespeare não ser o autor de sua obra.

Em função desses argumentos, o material inicial da pesquisa é um conjunto incompleto de textos, espalhados por diversas fontes e sujeito a diversas formas de

---

<sup>8</sup> A tradução do fragmento foi tomada do capítulo esboço de um método, tradução realizada por Alba Escalante e Júlia Mendes.

apresentação. Assim, entendemos que não podemos apresentar o ensino de Lacan, sendo um conjunto fechado de textos, sendo este trabalho apenas uma aproximação.

Considerou-se então o recorte, embora incompleto, que permite identificar o que Lacan denominou *meu ensino*. Esta denominação reflete na forma de transmissão desse conhecimento ao longo dos anos e também ao relançamento dos fundamentos da psicanálise: sem ânimo de se esgotar em respostas prontas (LACAN, 2006 [1967], p.16).

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar esclarecimentos sobre quem são esses tradutores de Jacques Lacan para o português. Com isso, pensamos motivar uma reflexão sobre o papel dos tradutores na transmissão da psicanálise lacaniana em língua portuguesa. Eis o chamado, por nós atendido para realizar, pelo menos em parte, a quinta tarefa de Berman (2009, p. 350), para tentar dar lugar a esse tradutor apagado e, em consequência, esboçar novos contornos ao tema da tradução no campo da psicanálise, já que, por estar vinculada à linguagem, não pode se furtar dos seus efeitos.

O material que constitui o que o próprio Lacan chamou de *meu ensino* é extenso e problemático. Para encontrarmos as informações dos tradutores, fizemos um levantamento inicial do que poderia ser denominado obra de Jacques Lacan, e restringimos a nossa pesquisa em um recorte para formar um corpus. Assim, optamos por pesquisar os Seminários e Escritos.

Do ponto de vista editorial, sabemos que este material envolve problemas, pois se trata somente de uma parte das contribuições que Jacques Lacan fez para a psicanálise. Jacques-Alain Miller possui os direitos autorais deste material, e a partir da morte de Lacan, passou a reuni-lo e organizá-lo no que se conhece como o *estabelecimento* (MILLER, 1999). Encontramos lacunas em alguns Seminários que não estão ainda publicados no *estabelecimento*, e também discrepâncias nos títulos. Daí que consideramos a restrição ao *estabelecimento* um recorte incompleto.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica documental para solucionar o problema da pesquisa, tendo em vista a coleta de informações sobre quem são os tradutores das obras de Jacques Lacan para o português e suas respectivas traduções. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo maior desafio consiste em deixar-se guiar pelos elementos que se apresentam como informações relevantes para serem costuradas aos objetivos desta pesquisa.

Segundo Pronadov e Freitas (2013, p. 55) a pesquisa documental baseia-se em materiais publicados que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. O pesquisador entra em contato com esse material, que deve ser de fonte confiável, para assim, analisá-lo. Nesse sentido, do ponto de vista metodológico, esta pesquisa é construída a partir da coleta de informações documentais submetidas a posterior organização em sintonia com os objetivos traçados. Trata-se assim de um procedimento que se realizou em várias etapas.

O trabalho de Lacan encontra-se espalhado em diversas fontes e em diversas línguas, por isso, na tentativa de concentrar os esforços, selecionamos para o nosso corpus: a) do chamado estabelecimento, os livros editados em francês e sua correspondente edição em português; b) o ordenamento de seminários orais segundo o site *staferla*<sup>9</sup>; c) traduções para o português de seminários realizados pelas instituições psicanalíticas para circulação interna; d) os chamados *Écrits*, compilação de textos realizada sob os critérios de Jacques Lacan e suas traduções para o português; e) o volume traduzido da compilação de textos dos *Autres écrits*. Deixamos fora do corpus, os textos compilados pela *École Lacanienne de Psychanalyse* sob a denominação de *pas tout Lacan*.

Para atingir os objetivos deste trabalho, foi preciso definir os critérios que norteariam a composição do perfil dos tradutores de Jacques Lacan que traduzem do francês para o português, para então iniciar a busca de informações com base aos critérios definidos e discutir o processo. Para sistematizar as informações dos tradutores, utilizamos critérios que não foram aleatórios, foram baseados em Berman (1995), *Esboço de um método*.

---

<sup>9</sup> Site: <http://staferla.free.fr/>

Definido os critérios, iniciamos uma pesquisa bibliográfica e documental sobre as traduções para encontrarmos os tradutores do ensino de Jacques Lacan. E em seguida, revisamos estes critérios, em função das informações encontradas para validação.

Assim, continuamos o levantamento das informações destes tradutores e elaboramos tabelas no Excel para formar um corpus e sistematizar as informações coletadas. Então, a planilha contém a tabela de informações das traduções, tabela de informações dos tradutores e gráficos. Esse processo possibilitou a análise das informações coletadas e o perfil dos tradutores foi esboçado.

A tabela 1, Tradutores de Lacan para o Português: Informações das Traduções, encontra-se no seguinte modelo:

**Quadro 1 – Modelo de tabela dos tradutores de Lacan para o Português: informações das traduções**

IDENTIFICAÇÃO (LÍNGUA FONTE)	DATA DA PUBLICAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO (LÍNGUA TRADUZIDA)	EDIÇÕES	TRADUTOR/ES	REVISOR/ES	EDITORA	LOCAL DE PUBLICAÇÃO DA TRADUÇÃO	NOTA DO TRADUTOR
SEMINARIOS (oficial)								
ESCRITOS (oficial)								
SEMINARIOS (oficiosos)								

**Fonte:** Elaborado pela autora (TONATO PADILHA, V. F.)

I. Identificação (Língua Fonte): refere-se ao título em francês encontrado pelas fontes utilizadas neste trabalho.

II. Data da publicação: refere-se ao ano de publicação em francês.

III. Identificação (Língua traduzida): refere-se ao título em português encontrado pelas fontes utilizadas neste trabalho.

IV. Edições: refere-se aos anos em que houve publicações/edições do mesmo livro, em português.

V. Tradutor/es: refere-se a informações de quem foram os tradutores do livro.

VI. Revisor/es: refere-se a informações de quem foram os revisores do livro.

VII. Editora: refere-se a editora que publicou o livro ou a instituição responsável pela circulação interna.

VIII. Local de publicação da tradução: refere-se ao local onde a editora se situa, ou a instituição responsável pela circulação interna.

IX. Nota do tradutor: Se há ou não nota do tradutor.

A estrutura da tabela 2, foi realizada a partir da proposta de Berman (1995), com algumas adaptações, portanto, esta estrutura não é aleatória. A tabela 2, Tradutores de Lacan para o Português: Informação dos tradutores, encontra-se no seguinte modelo:

**Quadro 2 – Modelo de tabela dos tradutores de Lacan para o Português: informação dos tradutores**

NOME	NASCIMENTO	GEOGRAFIA	LINGUAS	OCUPAÇÃO	TIPOS DE PRODUÇÕES	PRODUÇÕES QUE REFEREM O TRABALHO COMO TRADUTOR/A	FONTE
SEMINARIOS (oficial)							
ESCRITOS (oficial)							
SEMINARIOS (oficiosos)							

**Fonte:** Elaborado pela autora (TONATO PADILHA, V. F.)

I. Nome: refere-se a o nome do tradutor.

II. Nascimento: refere-se à data de nascimento do tradutor.

III. Geografias: refere-se a informações sobre o lugar de nascimento, além dos lugares onde o tradutor percorreu em sua vida, sobre exílios, naturalização, residência ou longas temporadas em países diferentes do país de nascimento (País/Região).

IV. Línguas: refere-se aos idiomas do país de nascimento e das outras geografias.

V. Ocupação: refere-se a que o tradutor se ocupa, seja profissão ou ofício exercidos.

VI. Tipos de produções: refere-se às produções feitas pelo tradutor além da tradução.

VII. Produções que referem ao trabalho como tradutor/a: caso o tradutor fale sobre o seu labor tradutório.

VIII. Fonte: refere-se ao local de busca das informações.

Para facilitar a leitura dos resultados, elaboramos gráficos ilustrativos.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Sobre as traduções

Ao que se refere ao conteúdo coletado da primeira tabela sobre as informações das traduções lacanianas, que está em Apêndice A, de um total de 30 obras em francês, conseguimos informação de somente 28 traduções para o português, das quais 19 são traduções oficiais e 9 são traduções oficiosas (ESCALANTE, 2015).

Apenas 3 Seminários publicados em francês não foram traduzidos para o português ainda, são eles: "*JACQUES LACAN Le Séminaire Livre XXIV L'insu que sait de l'une-bévue s'aile à mourre*", "*JACQUES LACAN Le Séminaire livre XXV Le moment de conclure*", e "*JACQUES LACAN Le Séminaire livre XXVI La topologie et le temps*".

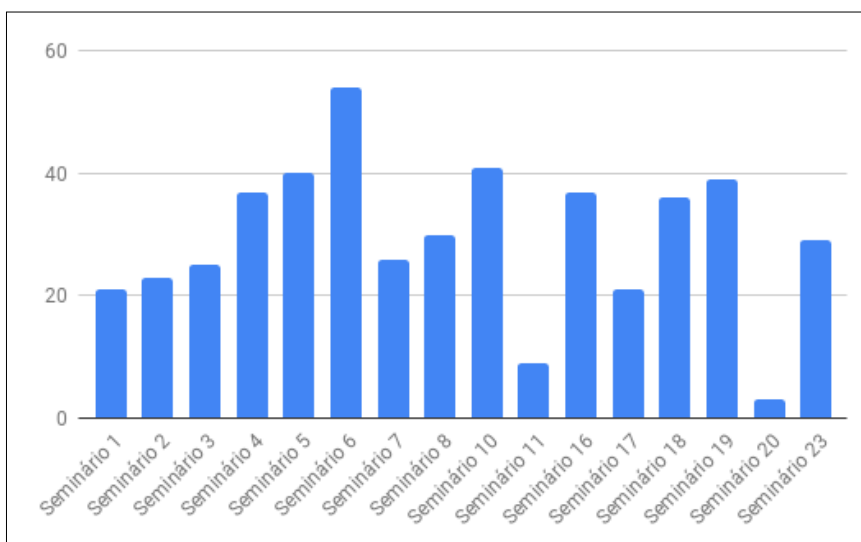
Encontramos informações confusas. No site da *École lacanienne de psychanalyse*, na parte em que estão postados os Seminários em francês, observamos que existem 28 deles, sendo que o que encontramos nos livros em francês são apenas 27. Verificamos que o Seminário 8, "*Le Séminaire de Jacques Lacan Livre VIII: Le transfert (1980-1961)*", não se encontra neste site. E o Seminário 17, encontra-se publicado duas vezes, com dois nomes: "*1969-1970 : L'ENVERS DE LA PSYCHANALYSE / JACQUES LACAN*" e por "*1969-1970 : LA PSYCHANALYSE À L'ENVERS / JACQUES LACAN*".

Além disso, um caso especial que podemos identificar é referente ao documento denominado "*LES NOMS DU PÈRE (UNE SEULE ET UNIQUE SÉANCE) 20 NOVEMBRE 1963 / JACQUES LACAN*". Lacan começaria o Seminário 11 com esta aula, porém neste percurso ele se desentendeu com a IPA (*International Psychoanalytic Association*), foi, de alguma forma, expulso por não seguir os moldes da associação e não pôde ser mais psicanalista didata da mesma. Embora os motivos específicos não estejam aqui detalhados, é importante mencionar que na estrutura institucional da IPA ser retirado da lista dos didatas, isto é, aqueles que oferecem análise aos futuros psicanalistas, constituía-se em uma forma de expulsão. Do seminário mencionado, restou apenas uma aula e, por escolha pessoal não se tornou Seminário.

Voltando ao cotejo que conseguimos fazer dos Seminários, constatou-se que os títulos dos Seminários em francês diferem de cada fonte pesquisada. Um exemplo é o Seminário 11, cujo título do livro publicado em francês é "*JACQUES LACAN Le Séminaire livre XI Les quatre concepts fondamentaux de la psychanalyse*", pelo site *staferla "LACAN Fondements 1964"*, e pelo site da *École lacanienne de psychanalyse "1964 : LES FONDEMENTS DE LA PSYCHANALYSE / JACQUES LACAN"*. Esse tipo de divergências pode ser considerado no contexto desta pesquisa como uma dificuldade com a qual tivemos que lidar da melhor forma possível.

Os dados coletados nos mostram que existe diferença de tempo de quando as aulas dos Seminários em francês foram ministradas por Jacques Lacan e de quando foram organizados e publicados em francês. Não localizamos 11 destas informações. Observa-se que a maioria dos livros demorou alguns anos para serem publicados. Elaboramos o gráfico a seguir para ilustrar.

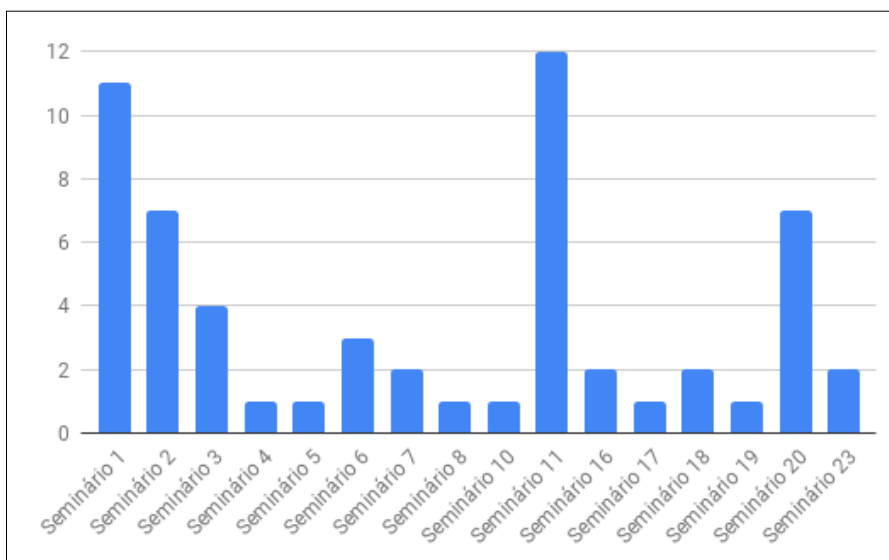
**Gráfico 1 – Seminários oficiais: diferença de tempo de quando foram ministrados e de quando foram publicados**



**Fonte:** Elaborado pela autora (TONATO PADILHA, V. F.)

Além disso, do ano em que os Seminários foram publicados em francês até o ano em que foram traduzidos ao português, percebemos outra diferença, mas dessa vez, esta diferença se revelou menor. Não foram localizadas 11 destas informações. Segue o gráfico:

**Gráfico 2 – Seminários oficiais: diferença de tempo de quando foram publicados e quando foram traduzidos**



**Fonte:** Elaborado pela autora (TONATO PADILHA, V. F.)

Os Escritos é um caso diferente que os Seminários, pois foram redigidos diretamente por Jacques Lacan, e somente há informação de quando foram publicados em francês e traduzidos. O livro Escritos, na tradução de Vera Ribeiro demorou 32 anos para ser traduzido desde a data de publicação, e o que foi traduzido pela Inês Oseki-Depré, demorou 37 anos. No caso do volume dos Outros Escritos, segundo consta na ficha catalográfica, demorou 3 anos para ser traduzido. Ou seja, no caso dos Escritos demoraram mais anos para serem traduzidos do que alguns dos Seminários.

É necessário destacar, tendo em vista que nosso objeto de pesquisa são as traduções, o fato de que a pontuação pode alterar o sentido de uma frase, assim como sua ortografia, diante disso, devemos nos lembrar que houve mudança no acordo ortográfico da língua portuguesa e algumas traduções foram editadas novamente. Então, em algumas informações bibliográficas das traduções oficiais constam suas edições, e se foi respeitado o novo acordo ortográfico da língua portuguesa e se é um novo projeto.

No caso das traduções oficiosas todas as informações referentes ao ano de publicação do texto fonte não foram encontradas. Observa-se um ocultamento de

informações, que poderia ser explicada se levarmos em conta a finalidade desse tipo de traduções, isto é, a circulação interna entre os membros de grupos específicos de psicanalistas. Além disso, quando se trata da informação sobre quem foram os tradutores, em alguns casos há muitos tradutores de um mesmo texto, ou então não há informação sobre quem o traduziu ou o ano de publicação da tradução.

Encontramos também os locais que mais publicam traduções, das 19 traduções oficiais, todas foram publicadas na cidade do Rio de Janeiro - RJ, e 11 informações não foram encontradas. Já as traduções oficiosas, 4 foram publicadas em Recife - PE, 1 na cidade de São Paulo, uma na cidade do Rio de Janeiro e 3 informações não foram encontradas.

Disso podemos verificar que 18 traduções oficiais foram publicadas pela editora Jorge Zahar Editor Ltda, 1 pela editora Perspectiva, e 11 informações não foram encontradas. E as traduções oficiosas, 6 foram publicadas de forma institucional, 1 pela editora Fi, e 2 informações não foram encontradas. Pensando na geografia do Brasil, é notável o fato de que as traduções oficiais encontram-se fundamentalmente localizadas na região sudeste.

Notamos que a grande maioria das traduções oficiais são publicadas na cidade do Rio de Janeiro e pela editora Jorge Zahar Editor Ltda. Já as traduções oficiosas são publicadas em diferentes lugares, mas ainda assim, encontramos um destaque da cidade de Recife, que publica mais traduções oficiosas. Destacou-se também que todas as informações de traduções oficiais publicam em editoras, já as de tradução oficiosa, a maioria publica de forma institucional.

Outras informações confusas são sobre as notas de tradutor e sobre o nome do tradutor nas traduções oficiais. Encontram-se com diferentes nomes que dificultam o entendimento: nota, agradecimento do tradutor, notas do tradutor, notas de tradução, nota à edição brasileira, inventário de notas. E nas traduções, tanto oficiais, quanto oficiosas, os nomes de tradutor, que traduziram duas ou mais obras, estão com o nome incompleto ou diferente, e mais uma vez a informação é questionável, pois não se sabe se é o mesmo tradutor.

Notamos que o Seminário 27 não se encontra publicado nos livros em francês, no site *staferla* também não encontramos e pelo site da *École lacanienne de psychanalyse* o encontramos. Descobrimos que este Seminário foi silenciado, pois em 1981 o Lacan faleceu. Além disso, foi um Seminário marcante pois ele já não

aprovava mais a forma que o Jacques-Allain Miller organizava o *estabelecimento*, e neste período Lacan decidiu romper com seus alunos e com a Escola, para que cada um seguisse o seu caminho. Este Seminário se chama: "Le Séminaire de Jacques Lacan Livre 27: Dissolution (Document Partiel) 1980".

Estas informações nos revelam que: no Brasil, para ter acesso ao ensino de Jacques Lacan de forma comercial, se encontram apenas 19 obras traduzidas, também podem ser obtidas de maneira institucional (no caso de traduções oficiosas), ou então via online. E para se obter todas as traduções, há uma dificuldade por estar espalhada de diversos meios e inclusive estão incompletas pois ainda não foram traduzidas 3 delas. Além disso, algumas informações se apresentam confusas, podendo causar diversas interpretações ao leitor.

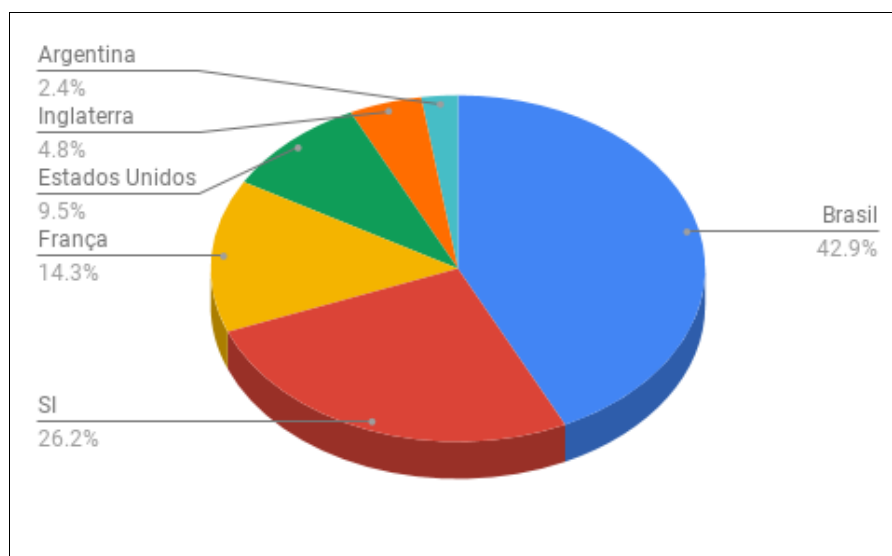
Observa-se também que a maioria dos Seminários oficiais demoraram alguns anos para serem publicados em francês, mas que para serem traduzidos ao português, a espera foi menor.

Há omissões editoriais significativas quando se trata dos Seminários oficiosos, tal é o caso da especificação do texto fonte, não foram encontrados também 3 informações sobre o tradutor, edições e local de publicação da tradução. Não encontramos 4 informação referente ao revisor e notas do tradutor e 1 sobre editora.

### **4.3 Sobre os tradutores**

Das informações encontradas, que estão em Apêndice B, podemos observar que os tradutores de Jacques Lacan para o português, possuem uma forte relação com o Brasil e com a França. O gráfico mostra que alguns desses tradutores não permaneceram no mesmo lugar ao decorrer de sua vida: 18 tradutores possuem relação com o Brasil, 6 com a França, 4 com os Estados Unidos, 2 com a Inglaterra, 1 com a Argentina e 11 tradutores SI (Sem Informação). Claramente, todos os tradutores mantêm relação com o português brasileiro, e ao que indica o gráfico, com a língua dos países mencionados (francês, inglês, espanhol), no entanto, entendemos que podem haver outras línguas envolvidas.

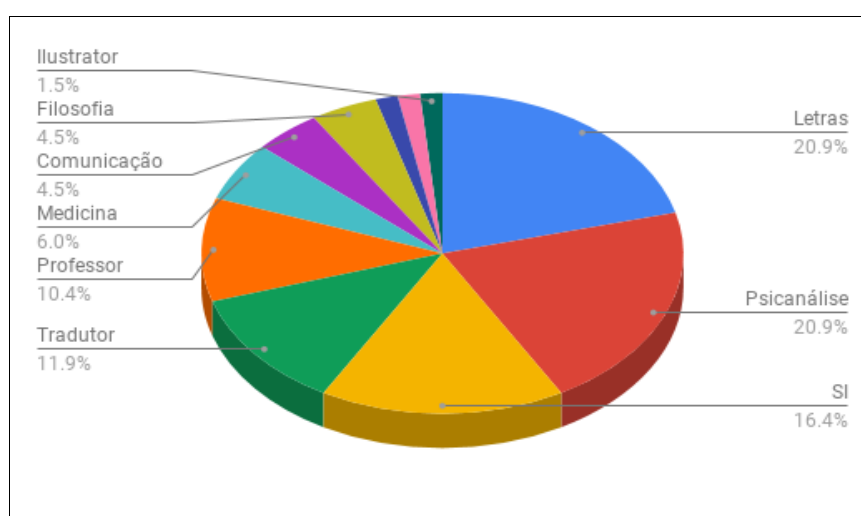
**Gráfico 3 – Sobre Língua: geografias dos tradutores de Jacques Lacan para o português (Brasil ou Estrangeiro)**



**Fonte:** Elaborado pela autora (TONATO PADILHA, V. F.)

Destes tradutores, a maior parte dos tradutores, não relata explicitamente o vínculo com a atividade de traduzir. O Gráfico 2 mostra que possuem outra ocupação. Dos 29 tradutores, encontramos informação sobre os seguintes campos de conhecimento: 14 Letras (escritor/editor/revisor/literatura/linguística), 14 Psicanálise, 11 SI, 8 Tradutor, 7 Professor, 4 Medicina, 3 Comunicação, 3 Filosofia, 1 Pedagogia, 1 Psiquiatria, 1 Ilustrador.

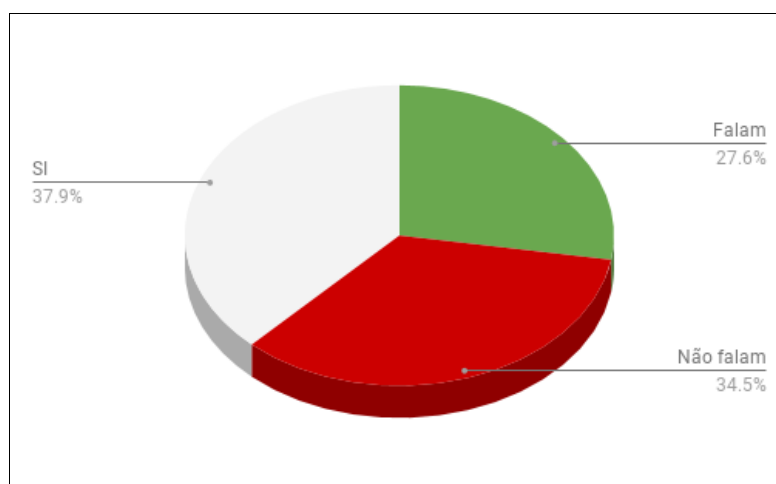
**Gráfico 4 – Ocupação/profissão dos tradutores**



**Fonte:** Elaborado pela autora (TONATO PADILHA, V. F.)

Podemos perceber também, que os tradutores de Lacan, não falam das obras que traduzem, novamente o indício de ocultamento do tradutor. No gráfico 3, “Gráfico de Posição como tradutor: fala das obras que traduziu x não fala das obras que traduziu”, encontramos 29 tradutores, 11 com informações não encontradas, 8 destes escrevem produções que referem o trabalho da obra como tradutor/a, e 10 destes não escrevem.

**Gráfico 5 – Posição como tradutor: fala das obras que traduziu x não fala das obras que traduziu**



**Fonte:** Elaborado pela autora (TONATO PADILHA, V. F.)

Desse modo, os resultados desta pesquisa mostram que: a psicanálise em português é fundamentalmente brasileira; a maior parte dos tradutores se apresenta como psicanalista e não como tradutor; um número significativo dos tradutores não se dedica somente a tradução; a maioria dos tradutores não falam sobre tradução; não há distinção clara entre revisores e tradutores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desta pesquisa foram tentar localizar informações sobre as traduções e sobre os tradutores de Jacques Lacan, na tentativa de motivar uma reflexão sobre a psicanálise traduzida no Brasil, sobre o papel do tradutor na transmissão da psicanálise e dar lugar ao tradutor apagado. Para tentar nos aproximar desse objetivo, discorremos sobre as relações entre tradução e psicanálise, fizemos um levantamento das informações bibliográficas e documentais sobre as traduções e os tradutores de Jacques Lacan. Consideramos que o objetivo foi atingido e os problemas encontrados ao longo do percurso pela carência de informações, apontam para dois elementos: a) a problemática da obra de Jacques Lacan; b) problema que pode ser lida de forma inversa, como uma possibilidade, pois aquilo que não foi encontrado nos convida a fazer mais pesquisa nesse campo.

Esta pesquisa tentou contribuir para a aproximação destes dois campos: tradução e psicanálise. E para chamar a atenção dos psicanalistas em relação ao fato de que os textos que são lidos são textos traduzidos. Por outro lado, do ponto de vista da tradução é importante pensar que no caso de Jacques Lacan, o pensamento que chega a língua portuguesa é pela via da tradução e como isso tem permitido, embora alguns obstáculos, a disseminação da psicanálise no Brasil.

As traduções revelaram informações contrárias quando são traduções oficiais e oficiosas. Há um monopólio editorial quando são oficiais e uma homogeneidade de local de publicação, os tradutores na maioria das vezes são apenas um para cada obra. Já as oficiosas, há uma difusão editorial e de local de publicação, e desta vez, os tradutores são um ou mais de um para cada obra (uma delas chegou a 11) ou então não há nomes. As obras oficiais demoraram pouco tempo a serem traduzidas desde quando foram publicadas e as informações dos Seminários oficiosos são de difícil localização quando se trata de ano de publicação e em alguns casos não há também o ano em que foram traduzidos. Estes dados nos permitem inferir que as traduções oficiosas parecem ser ocultadas. Além disso, algumas informações apresentam-se confusas.

Da proposta de Berman (1995) adaptamos a três elementos específicos que foram identificados com línguas, ocupação e posição como tradutor. Notamos que grande parte destes tradutores, embora tenham traduzido, não se consideram



tradutores e essa informação vem reforçada pelo fato de que uma porção muito pequena fala sobre tradução, ou seja, a própria atividade de tradução é silenciada pelos próprios tradutores. Os tradutores parecem transitar em pelo menos duas línguas e mesmo estando nesse espaço plurilinguístico, os resultados parecem indicar que a tradução não seria um elemento relevante. A dificuldade de encontrar as informações é outro indício do apagamento do tradutor.

O desenvolver da pesquisa nos apresentou traduções que ainda não haviam sido computadas em nossa planilha do Excel. Acreditamos que chegará um dia em que poderemos escolher qual Freud queremos ler e qual Lacan queremos ler, visto que, ao decorrer do tempo, traduções novas têm sido publicadas, por diferentes tradutores. Fato que trará movimento à reflexões e discussões dentro dos campos, sem se conformar com respostas fixas.

Um desdobramento desta pesquisa consiste em elaborar perfis de tradutores que serão divulgados em um dicionário online, uma base de dados e de pesquisa para aqueles que se dedicam ao tema Tradução e Psicanálise. Esta proposta nos permite concluir que o esboço de uma história da psicanálise no Brasil deve incluir a tradução e seus tradutores por uma via de afirmação e que ela precisa ser construída.

E para finalizar, queremos fazer um convite para que esse tipo de pesquisa continue sendo feita, inclusive para que alguns dados que ficaram obscuros ou confusos possam ser esclarecidos em novos projetos de pesquisa. A obra de Lacan não se resume ao *corpus* que foi estudado neste trabalho, mas que ainda há muita coisa para ser pesquisada sobre as traduções desse autor.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BERMAN, Antoine. **Pour une critique de traductions: John Donne**. Paris: Gallimard, Bibliothèque des idées, 1995.

\_\_\_\_\_. **A tradução e a Letra ou o albergue do longínquo**. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres; Mauri Furlan; Andreia Guerini). Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

\_\_\_\_\_. **A tradução e seus discursos**. Tradução de Marlova Aseff. In: ALEA, v. 11, n. 2, p. 340-353. Julho - dezembro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

CHESTERMAN, Andrew. **O nome e a natureza dos estudos do tradutor**. Tradução de Patrícia Rodrigues Costa; Rodrigo D'Avilla Braga Silva. Belas Infieis, v. 3, n. 2, p. 33- 42, 2014.

COM CIENCIA: **Freud e Lacan**. Disponível em: <http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/psicanalise/psique09.htm>. Acesso em: 20 nov. 2019.

DICIONÁRIO DE TRADUTORES: **Dicionário de Tradutores Literários no Brasil**. Disponível em: <https://dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/index.htm>. Acesso em: 20 nov. 2019.

ÉCOLE LACANIENNE DE PSYCHANALYSE: **Séminaires – Jacques Lacan – Version J.L. et non J.L.** Disponível em: <http://ecole-lacanienne.net/es/bibliolacan/seminaires-version-j-l-et-non-j-l-2/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

ESCALANTE, Alba. **Semejantes extraños**: Traducción comentada de O sujeito e seu texto, de Teresa Palazzo Nazar. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

\_\_\_\_\_. **Tradução e psicanálise: o sentido da transmissão**. Trabalho apresentado na XVI Jornada Corpolingagem e VII Encontro Outrarte. UNICAMP, 2016. Manuscrito.

\_\_\_\_\_. Psicoanálisis traducido y en vías de traducción. Mutatis Mutandis, 10(2), 2017, p. 229-254.

SOUZA JR, Paulo Sérgio de. **ESCRITOS AVULSOS: Escritos Avulso**. Disponível em: <https://escritosavulsos.com/> Acesso em: 20 nov. 2019.

LACAN, Jacques. **Meu Ensino**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MILNER, J-C. (1978) **O Amor da Língua**. Tradução: Ângela Cristina Jesuíno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

\_\_\_\_\_. **O Amor da Língua**. Tradução e notas: Paulo Sérgio de Souza Jr. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

MILLER, Jacques-Alain. **El establecimiento de “El Seminario” de Jacques Lacan**. Tradução: Hugo Savino. Buenos Aires: Tres Haches, 1999.

PRODANOV, Clever; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Tradução: Dictionnaire de la psychanalyse. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

STAFERLA: **Staferla**. Disponível em: <<http://staferla.free.fr/>> Acesso em 20 nov. 2019.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A history of translation**. London; New York: Routledge, 1995.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – TRADUTORES DE LACAN PARA O PORTUGUÊS: INFORMAÇÕES DAS TRADUÇÕES

IDENTIFICAÇÃO (LÍNGUA FONTE)	DATA DA PUBLICAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO (LÍNGUA TRADUZIDA)	EDIÇÕES	TRADUTOR/ES	REVISOR/ES	EDITORIA	LOCAL DE PUBLICAÇÃO DA TRADUÇÃO	NOTA DO TRADUTOR
<b>SEMINÁRIOS (oficial)</b>								
Le Séminaire de Jacques Lacan Livre I: Les écrits techniques de Freud (1953-1954)	1975	O Seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud, 1953-1954 / Jacques Lacan	1986. Reimpressão em 2009 recomposta com nova paginação, sem alteração do conteúdo. Grafia atualizada e respeitando o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa	Betty Milan	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Jorge Zahar Editor Ltda	Rio de Janeiro, Rj. Brasil.	Notícia, Notícia do Tradutor, Agradecimentos do tradutor, e Notas do tradutor

Le Séminaire de Jacques Lacan Livre II: Le moi dans la théorie de Freud et dans la technique de la psychanalyse (1954-1955)	1978	Seminário, livro 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise / Jacques Lacan	1ª edição: 1985; 1987; terceira edição: 1992; 2ª edição: 2010 (grafia atualizada respeitando o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Novo projeto)	Marie Christine Laznik Penot. Colaboração de: Antonio Luiz Quinet de Andrade	Betch Cleinman (1985)	Jorge Zahar Editor Ltda	Rio de Janeiro, Rj. Brasil.	Notas do tradutor, Notícia do Tradutor, Agradecimentos do tradutor
Le Séminaire de Jacques Lacan Livre III: Les psychoses (1955-1956)	1981	O Seminário, livro 3: as psicoses, 1955-1956/Jacques Lacan	1ª edição: 1985. 2ª edição revista: 1988. (Grafia atualizada respeitando o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)	Marie Christine Laznik Penot. Colaboração de: Antonio Luiz Quinet de Andrade	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Jorge Zahar Editor Ltda	Rio de Janeiro, Rj. Brasil.	Notas de tradução, Agradecimentos do tradutor
Le Séminaire de Jacques Lacan Livre IV: La relation d'objet (1956-1957)	1994	O Seminário, livro 4: a relação do objeto / Jacques Alan	1995. (Grafia atualizada respeitando o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)	Dulce Duque Estrada	Angelina Harari	Jorge Zahar Editor Ltda	Rio de Janeiro, Rj. Brasil.	Nota
Le Séminaire de Jacques Lacan Livre V: Les formations de l'inconscient (1957-1958)	1998	O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente (1957-1958) / Jacques Lacan	1999	Vera Ribeiro.	Marcus André Vieira	Jorge Zahar Editor Ltda	Rio de Janeiro, Rj. Brasil.	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>

Le Séminaire de Jacques Lacan Livre VI: Le désir et son interprétation (1958-1959)	2013	O seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação/Jacques Lacan	2016 (Grafia atualizada respeitando o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)	Claudia Berliner.	Eduardo Monteiro, Eduardo Farias. Indexação: Gabriella Russano. Versão final: Angelina Harari e Marcus André Vieira. Preparação do texto: André Telles.	Jorge Zahar Editor Ltda	Rio de Janeiro, Rj. Brasil.	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>
Le Séminaire de Jacques Lacan Livre VII: L'éthique de la psychanalyse (1959-1960)	1986	Seminário, livro 7: a ética da psicanálise, 1959-1960 / Jacques Lacan	1ª edição: 1988; 1991; 2008 (Grafia atualizada respeitando o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Novo projeto gráfico)	Antônio Quinet	Revisão: Beth Cleinman, Inês Oseki-Deprés (no livro de 1988)	Jorge Zahar Editor Ltda	Rio de Janeiro, Rj. Brasil.	Notícia, Notas, Agradecimentos do tradutor
Le Séminaire de Jacques Lacan Livre VIII: Le transfert (1960-1961)	1991	O Seminário, livro 8: a transferência, 1960-1961 / Jacques Lacan	1ª edição 1992. 2ª edição: 2010 (Grafia atualizada respeitando o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Novo projeto)	Dulce Duque Estrada	Romildo do Rêgo Barros	Jorge Zahar Editor Ltda	Rio de Janeiro, Rj. Brasil.	Nota, Notas de tradução



Le Séminaire de Jacques Lacan Livre XIV: La logique du fantasme (1966 - 1967)	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>
Le Séminaire de Jacques Lacan Livre XV: L'acte psychanalytique (1967 - 1968)	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>
Le Séminaire de Jacques Lacan Livre XVI: D'un Autre à l'autre (1968-1969)	2006	O Seminário, livro 16: de um Outro ao outro/Jacques Lacan	2008	Vera Ribeiro.	Preparação de texto: André Telles. Versão final: Angelina Harari, Jésus Santiago	Jorge Zahar Editor Ltda	Rio de Janeiro, Rj. Brasil.	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>
Le Séminaire de Jacques Lacan Livre XVII: L'envers de la psychanalyse (1969 - 1970)	1991	O Seminário, livro 17: o avesso da psicanálise, 1969-1970/Jacques Lacan	1992 (Grafia atualizada respeitando o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa). Reimpressão: 2016 (novo projeto, sem alteração do conteúdo)	Ari Roitman. Consultor: Antonio Quinet	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Jorge Zahar Editor Ltda	Rio de Janeiro, Rj. Brasil.	Nota, Notas de tradução, Agradecimentos do tradutor
Le Séminaire de Jacques Lacan Livre XVIII: D'un discours qui ne serait pas du semblant (1971)	2007	Seminário, livro 18: de um discurso que não fosse semblante, (1971) / Jacques Lacan	2009 (Grafia atualizada respeitando o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)	Vera Ribeiro.	Versão final: Nora Pessoa Gonçalves. Preparação de texto: André Telles	Jorge Zahar Editor Ltda	Rio de Janeiro, Rj. Brasil.	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>





1977)								
Le Séminaire de Jacques Lacan Livre XXV: Le moment de conclure (1977 - 1978)	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>
Le Séminaire de Jacques Lacan Livre XXVI: La topologie et le temps 1978 - 1979	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>
Le Séminaire de Jacques Lacan Livre XXVII: Dissolution (Document Partiel) 1980	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO (LÍNGUA FONTE)</b>	<b>DATA DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO (LÍNGUA TRADUZIDA)</b>	<b>EDIÇÕES</b>	<b>TRADUTOR/ES</b>	<b>REVISOR/ES</b>	<b>EDITORA</b>	<b>LOCAL DE PUBLICAÇÃO DA TRADUÇÃO</b>	<b>NOTA DO TRADUTOR</b>
<b>ESCRITOS (oficial)</b>								

Écrits	1966	Escritos	1998	Vera Ribeiro	Antonio Quinet; Angelina Harari	Jorge Zahar Editor Ltda	Rio de Janeiro, Rj. Brasil	Nota à edição brasileira
Écrits	2001	Outros Escritos	2003	Vera Ribeiro	Angelina Harari; Marcus André Vieira	Jorge Zahar Editor Ltda	Rio de Janeiro, Rj. Brasil	Inventário de Notas
Écrits	1966	Escritos	2003	Inês Oseki-Depré	Revisão especializada: Regina Schnaiderman; Miriam Snaiderman de Almeida; Revisão de provas: Angélica Dogo Pretel e Vera Lúcia B. Bolognani.	Editora Perspectiv a	Rio de Janeiro, Rj. Brasil	<b>INFORMAÇÃO O NÃO ENCONTRA DA</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO (LÍNGUA FONTE)</b>	<b>DATA DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO (LÍNGUA TRADUZIDA)</b>	<b>EDIÇÕES</b>	<b>TRADUTOR/ES</b>	<b>REVISOR/ES</b>	<b>EDITORIA</b>	<b>LOCAL DE PUBLICAÇÃO DA TRADUÇÃO</b>	<b>NOTA DO TRADUTOR</b>
<b>SEMINÁRIOS (oficiosos)</b>								

L'objet de la psychanalyse	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	O objeto da psicanálise (1965 - 1966)	2018	Tradução: Luc Matheron.	Revisão técnica: Glaucia Nagem. Luciana Guarreschi. Revisão do português e notas dos termos em alemão: Elizabeth Brose	Publicação Interna do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo	Avenida Brasil, 2101 - Jardim América. São Paulo	"Ao Leitor", Opções e escolhas de tradução
Le Savoir du Psychanalyste	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	O saber do psicanalista (1971 - 1972)	1997	Ana Izabel Corrêa; Letícia P. Fonsêca; Nanette Zmery Frej	Denise Coutinho	Publicação Interna da Associação Freudiana Internacional	Recife	Nota Liminar da Edição Francêsa, Nota da Comissão Editorial
L'Identification	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	A identificação (1961 - 1962)	2014	Ivan Corrêa; Marcos Bagno	Dominique Fingermann; Francisco Settineri; Letícia P. Fonsêca	Publicação Interna da Association freudienne internationale	Recife	Notas;

La Logique du Fantasma	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	La Logique du Fantasma	2008	Amélia Lyra; Conceição Beltrão Fleig; Dulcinéa de Andrade Lima Araújo; Irma Chaves; Ivan Corrêa; Letícia P. Fonsêca; Luiz Alberto Tavares; M <sup>a</sup> Lúcia de Queiroz Santos; Mario Fleig	Gérard Leloup; Letícia P. Fonseca; Revisão geral: Fátima Belo; Josilene Xavier; Amélia Lyra	Publicação Interna da Associação freudienne internationale	Recife	Aviso ao leitor; Nota preliminar da edição da A.L.I
Problèmes cruciaux pour la psychanalyse	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Problemas cruciais para a psicanálise	2006	Cláudia Lemos; Conceição Beltrão Fleig; Dulcinéa de Andrade Lima Araújo; Irma Chaves; Ivan Corrêa; Letícia P. Fonsêca*; Luiz Alberto Tavares; M <sup>a</sup> Amélia Lyra; M <sup>a</sup> Auxiliadora Fernandes; M <sup>a</sup> Lúcia de Queiroz Santos; Mário Fleig; Nina Virgínia Araújo Leite	Gerard Letoup; Francisco Settineri; Letícia P. Fonseca; M <sup>a</sup> Lúcia Lima de Queiroz Santos. Revisão de Editoração: M <sup>a</sup> Emília de Carvalho Lapa	Publicação Interna da Associação lacanienne internationale	Recife	Aviso ao Leitor; Nota preliminar à edição francesa

L'acte psychanalytique	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	O ato psicanalítico	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>
Les non-dupes errent	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Os tolos não erram / Os nomes do pai	2018	Frederico Denez; Gustavo Capobianco Volaco	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Editora Fi	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>
Dissolution (Document Partiel) 1980	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Seminário 27: Dissolução (1980)	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Publicação Interna da Escola Letra Freudiana	R. Barão de Jaguaripe, 231 - Ipanema. Rio de Janeiro	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA?</b>
Le Séminaire de Jacques Lacan Livre XXII: R.S.I. (1974 - 1975)	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	O Seminário 22 R.S.I	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Publicação online pelo grupo do facebook: Lacan em pdf	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>

## APÊNDICE B – TRADUTORES DE LACAN PARA O PORTUGUÊS: INFORMAÇÕES DOS TRADUTORES

NOME e sobrenome	NASCIMENTO	GEOGRAFIAS	LÍNGUAS	OCUPAÇÃO	TIPOS DE PRODUÇÕES	PRODUÇÕES QUE REFEREM O TRABALHO COMO TRADUTOR/A	FONTE
<b>SEMINARIOS (oficial)</b>							
Alúcio Menezes	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Rio de Janeiro (Brasil),	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Letras, Pedagogia, Comunicação, Professor, Escreve e trabalha com as artes plásticas.	HÁ REGISTROS: Artigos completos publicados em periódicos, Livros publicados/organizados ou edições, Capítulos de livros publicados, Textos em jornais de notícias/revistas, Trabalhos completos publicados em anais de congressos, Apresentações de Trabalho, Artes Cênicas, Participação em bancas de trabalhos de conclusão, Participação em bancas de comissões julgadoras, Participação em eventos, congressos, exposições e feiras, Organização de eventos, congressos, exposições e feiras, Orientações e supervisões concluídas.	NÃO HÁ	<a href="http://lattes.cnpq.br/82602812220621">http://lattes.cnpq.br/82602812220621</a> <u>44</u>

Antonio Luiz Quinet de Andrade	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Rio de Janeiro e outras capitais (Brasil), Paris (França), Nova York (Estados Unidos), Londres (Inglaterra)	Português, Inglês, Francês, Espanhol	Medicina, Psicanálise, psiquiatria, Filosofia, Letras (escritor e revisor), Dramaturgia, Professor	HÁ REGISTROS: Artigos completos publicados em periódicos, Livros publicados/organizados ou edições, Capítulos de livros publicados, Textos em jornais de notícias/revistas, Trabalhos completos publicados em anais de congressos, Resumos publicados em anais de congressos, Apresentações de Trabalho, Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia, Redes sociais, websites e blogs, Artes Cênicas, Participação em bancas de trabalhos de conclusão, Professor titular, Participação em eventos, congressos, exposições e feiras, Organização de eventos, congressos, exposições e feiras. Cursos curta duração (extensão), Apresentação de Peça, Tradução, Canal no Youtube	NÃO HÁ	<a href="https://www.escavador.com/sobre/8253605/antonio-luiz-quinet-de-andrade">https://www.escavador.com/sobre/8253605/antonio-luiz-quinet-de-andrade</a> <a href="https://www.facebook.com/pg/antonioquinet/about/?ref=page_internal">https://www.facebook.com/pg/antonioquinet/about/?ref=page_internal</a> <a href="http://lattes.cnpq.br/9225842201574214">http://lattes.cnpq.br/9225842201574214</a>
Ari Roitman	1951	Rio de Janeiro (Brasil), Buenos Aires (Argentina)	Português, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Catalão	Psicanálise, Tradutor, Editor	HÁ REGISTROS: Tradução de psicanálise e tradução literária, Artigos para periódicos científicos e outras publicações, edição de coleções, projetos editoriais.	HÁ: Notas de tradução	<a href="https://dicionariode tradutores.ufsc.br/pt/AriRoitman.htm">https://dicionariode tradutores.ufsc.br/pt/AriRoitman.htm</a> <a href="https://br.linkedin.com/in/ari-roitman">https://br.linkedin.com/in/ari-roitman</a>



Betty Milan	1944	São Paulo (Brasil), Estrasburgo (França), Miami, Washington D.C., Baltimore e Nova York (Estados Unidos)	Português, Francês, Inglês	Medicina, Psicanálise, Letras (escritora)	HÁ REGISTROS: Artigo, Teatro, Livro, Exposição, Entrevistas, Conferências, Canal no Youtube	Há: Notas de tradução	<a href="http://www.bettymilan.com.br">http://www.bettymilan.com.br</a>
Claudia Berliner	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Psicanalista e Tradutora	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Há: Capítulo de livro	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>
Dulce Duque Estrada	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Rio de Janeiro (Brasil)	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Psicanalista, Tradutora, Jornalismo, Medicina	HÁ REGISTROS: Tradução,	Há: Notas de tradução	<a href="https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/14719/14719.PDFXXvmi=">https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/14719/14719.PDFXXvmi=</a>
Marie Christine Laznik Penot	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Letras (escritora)	HÁ REGISTROS: Escritora	Há: Notas de tradução	<a href="https://www.livraria.dopsicologo.com.br/livro-rumo-a-palavra-9788571371217_LA2375.html">https://www.livraria.dopsicologo.com.br/livro-rumo-a-palavra-9788571371217_LA2375.html</a>

M.D. Magno	1938	Campo Goitacazes - Rio de Janeiro (Brasil), Santa Maria - Rio Grande do Sul (Brasil), Rio de Janeiro (Brasil), Paris (França)	Português, Inglês, Francês, Espanhol, Italiano	Psicanálise, Professor, Comunicação, Letras, Graduado em Desenho, Teoria Literária	HÁ REGISTROS: Artigos completos publicados em periódicos, Livros publicados/organizados ou edições, Capítulos de livros publicados, Textos em jornais de notícias/revistas, Trabalhos completos publicados em anais de congressos, Apresentações de Trabalho, Artes Visuais, Palestra, Participação em bancas de trabalhos de conclusão, Orientações e supervisões, Canal no Youtube.	NÃO HÁ	<a href="http://www.novamente.org.br/biografia">http://www.novamente.org.br/biografia</a> <a href="http://lattes.cnpq.br/8002474449036892">http://lattes.cnpq.br/8002474449036892</a>
Sérgio Laia	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Belo Horizonte - Minas Gerais (Brasil), França	Português, Inglês, Francês, Espanhol	Psicanálise, Filosofia, Estudos Literários, Professor,	HÁ REGISTROS: Artigos completos publicados em periódicos, Livros publicados/organizados ou edições, Capítulos de livros publicados, Textos em jornais de notícias/revistas, Trabalhos completos publicados em anais de congressos, Resumos expandidos publicados em anais de congressos, Resumos publicados em anais de congressos, Apresentações de Trabalho, Tradução, Assessoria e consultoria, Redes sociais, websites e blogs, Relatório de pesquisa, Editoração/Periódico, Curso de curta duração ministrado/Outra, Artes Visuais, Entrevista, Participação em bancas de trabalhos de conclusão, Participação em bancas de comissões julgadoras, Participação em eventos, congressos, exposições e feiras,	NÃO HÁ	<a href="http://lattes.cnpq.br/2681354183936957">http://lattes.cnpq.br/2681354183936957</a>

					Organização de eventos, congressos, exposições e feiras, Orientações e supervisões concluídas, Projetos de pesquisa.		
Vera Ribeiro	1947	Rio de Janeiro (Brasil), Estados Unidos, Niterói - Rio de Janeiro (Brasil)	Português, Francês, Inglês, Espanhol	Letras, Língua e Literatura, Psicanálise	HÁ REGISTROS: Traduções de Psicanálise, Medicina, Psicologia, Sociologia, História, Economia, Artes diversas, Dicionários, Biografias, Literatura	NÃO HÁ	<a href="https://dicionariode tradutores.ufsc.br/pt/VeraRibeiro.htm">https://dicionariode tradutores.ufsc.br/pt/VeraRibeiro.htm</a>
<b>NOME</b>	<b>NASCIMENTO</b>	<b>GEOGRAFIAS</b>	<b>LÍNGUAS</b>	<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>TIPOS DE PRODUÇÕES</b>	<b>PRODUÇÕES QUE REFEREM O TRABALHO COMO TRADUTOR/A</b>	<b>FONTE</b>
<b>ESCRITOS (oficial)</b>							
Vera Ribeiro	1947	Rio de Janeiro (Brasil), Estados Unidos, Niterói - Rio de Janeiro (Brasil)	Português, Francês, Inglês, Espanhol	Letras, Língua e Literatura, Psicanálise	HÁ REGISTROS: Traduções de Psicanálise, Medicina, Psicologia, Sociologia, História, Economia, Artes diversas, Dicionários, Biografias, Literatura	NÃO HÁ	<a href="https://dicionariodetr adutores.ufsc.br/pt/VeraRibeiro.htm">https://dicionariodetr adutores.ufsc.br/pt/VeraRibeiro.htm</a>
Inês Oseki-Depré	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	São Paulo (Brasil),	Português, Francês, Inglês, Espanhol, Italiano, Japonês, Latim	Professora, tradutor e ensaísta	HÁ REGISTROS: Artigos completos publicados em periódicos, Capítulos de livros publicados, Textos em jornais de notícias/revistas, Trabalhos completos	HÁ	<a href="http://lattes.cnpq.br/5626462678773551">http://lattes.cnpq.br/5626462678773551</a> <a href="http://www.letras.ufmg.br/site/pt-BR/noticiass/13-">http://www.letras.ufmg.br/site/pt-BR/noticiass/13-</a>





<p>Frederico Denez</p>	<p><b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b></p>	<p>Campinas - São Paulo (Brasil), Florianópolis - Santa Catarina (Brasil), Lages - Santa Catarina (Brasil)</p>	<p>Português, Francês, Inglês, Hebraico, Árabe, Grego</p>	<p>Psicanálise, Letras (Literatura, Linguística Aplicada), Tradutor,</p>	<p>HÁ REGISTROS: Artigos completos publicados em periódicos, Livros publicados/organizados ou edições, Apresentações de Trabalho, Assessoria e consultoria, Participação em bancas de trabalhos de conclusão, Orientações e supervisões concluídas, Livros e capítulos</p>	<p>NÃO HÁ</p>	<p><a href="http://lattes.cnpq.br/1986171445612924">http://lattes.cnpq.br/1986171445612924</a></p>
<p>Gustavo Capobianco Volaco</p>	<p><b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b></p>	<p>Lages - Santa Catarina (Brasil), Florianópolis - Santa Catarina (Brasil), Curitiba (Brasil), São Paulo (Brasil),</p>	<p>Português, Inglês, Espanhol, Francês</p>	<p>Psicanálise, Letras (Literatura Brasileira e História Nacional), Professor, Autor, Tradutor</p>	<p>HÁ REGISTROS: Projetos de pesquisa, Projetos de extensão, Projetos de ensino, Membro de corpo editorial, Membro de comitê de assessoramento, Artigos completos publicados em periódicos, Livros publicados/organizados ou edições, Capítulos de livros publicados, Textos em jornais de notícias/revistas, Resumos expandidos publicados em anais de congressos, Resumos publicados em anais de congressos, Artigos aceitos para publicação, Apresentações de Trabalho, Tradução, Trabalhos técnicos, Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia, Curso de curta duração ministrado, Participação em bancas de trabalhos de conclusão, Participação em eventos, congressos,</p>	<p>NÃO HÁ</p>	<p><a href="http://lattes.cnpq.br/8960937702491982">http://lattes.cnpq.br/8960937702491982</a></p>

					<p>exposições e feiras,  Organização de eventos,  congressos, exposições e  feiras, Orientações e  supervisões concluídos,  Projetos de pesquisa,  Artigos completos  publicados em periódicos,  Livros e capítulos,  Apresentações de Trabalho,  Cursos de curta duração  ministrados,  Desenvolvimento de  material didático ou  instrucional, Entrevistas,  mesas redondas, programas  e comentários na mídia,  Organização de eventos,  congressos, exposições e  feiras</p>		
Irma Chaves	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<a href="https://www.estantevirtual.com.br/livros/irma-chaves">https://www.estantevirtual.com.br/livros/irma-chaves</a>
Ivan Corrêa	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>
Letícia P. Fonsêca	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>

Luc Matheron	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Porto Seguro - Bahia (Brasil), Arcachon (França), Montpellier (França)	Português, Francês,	Tradutor, (Letras) Revisor, Escritor	NÃO HÁ	NÃO HÁ	<a href="https://www.facebook.com/luc.traduction">https://www.facebook.com/luc.traduction</a> <a href="https://www.lucas-traduction.trd.br/clientes/">https://www.lucas-traduction.trd.br/clientes/</a>
Luiz Alberto Tavares	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Salvador - Bahia (Brasil)	Português, Espanhol, Francês, Alemão	Medicina, Psicanálise	NÃO HÁ	NÃO HÁ	<a href="http://lattes.cnpq.br/8986473140972495">http://lattes.cnpq.br/8986473140972495</a>
Marcos Bagno	1961	Cataguases - Minas Gerais (Brasil), São Paulo (Brasil), Brasília - Distrito Federal (Brasil)	Português, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Galego	Letras, Linguística, Filologia e Língua Portuguesa, Tradução, Escritor	HÁ REGISTROS: Artigos completos publicados em periódicos, Livros publicados/organizados ou edições, Capítulos de livros publicados, Textos em jornais de notícias/revistas, Trabalhos completos publicados em anais de congressos, Apresentações de Trabalho, Trabalhos completos publicados em anais de congressos, Tradução, Produção técnica, Curso de curta duração ministrado, Produção artística/cultura, Participação em bancas de trabalhos de conclusão, Participação em eventos, congressos, exposições e feiras, Orientações e supervisões concluídas, Projetos de pesquisa	HÁ REGISTROS	<a href="http://lattes.cnpq.br/9975840620597737">http://lattes.cnpq.br/9975840620597737</a>



M <sup>a</sup> Lúcia de Queiroz Santos	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>
M <sup>a</sup> Amélia Lyra	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>
M <sup>a</sup> Auxiliadora Fernandes	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>
Mario Fleig	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	Porto Alegre - Rio Grande do Sul (Brasil), Caxias do Sul - Rio Grande do Sul (Brasil), Paris (França)	Português, Francês, Alemão, Espanhol, Italiano, Inglês	Psicanálise, Filosofia	Projetos de pesquisa, Membro de corpo editorial, Artigos completos publicados em periódicos, Livros publicados/organizados ou edições, Capítulos de livros publicados, Textos em jornais de notícias/revistas, Trabalhos completos publicados em anais de congressos, Resumos publicados em anais de congressos, Apresentações de Trabalho, Prefácio, Pós-fácio/Prefácio, Tradução, Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia, Curso de curta duração ministrado, Editoração, Relatório de pesquisa, Outras produções artísticas/culturais,	NÃO HÁ	<a href="https://www.facebook.com/mario.fleig.1">https://www.facebook.com/mario.fleig.1</a> <a href="http://lattes.cnpq.br/7504911408056066">http://lattes.cnpq.br/7504911408056066</a>

					Sociedade Científica, Participação em bancas de trabalhos de conclusão, Participação em eventos, congressos, exposições e feiras, Organização de eventos, congressos, exposições e feiras, Orientações e supervisões concluídas, Livros e capítulos		
Nanette Zmery Frej	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>
Nina Virgínia Araújo Leite	<b>INFORMAÇÃO NÃO ENCONTRADA</b>	São Paulo (Brasil), Londres (Inglaterra), Rio de Janeiro (Brasil), (Estados Unidos),	Português, Inglês, Espanhol, Francês	Psicanálise, Linguagem, Professora	Artigos completos publicados em periódicos, Livros publicados/organizados ou edições, Capítulos de livros publicados, Trabalhos completos publicados em anais de congressos, Resumos publicados em anais de congressos, Artigos aceitos para publicação, Apresentações de Trabalho, Prefácio, Pós-facio/Introdução, Resenha de livro, Tradução, Assessoria e consultoria, Trabalhos técnicos, Curso de curta duração ministrado, Participação em bancas de trabalhos de conclusão, Participação em bancas de	HÁ REGISTROS	<a href="http://lattes.cnpq.br/5698305311952593">http://lattes.cnpq.br/5698305311952593</a>

					comissões julgadoras, Participação em eventos, congressos, exposições e feiras, Organização de eventos, congressos, exposições e feiras, Orientações e supervisões Concluídas.		
--	--	--	--	--	---	--	--